

USO DE DROGAS POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ARACAJU-SE

DRUG USE BY HIGH SCHOOL STUDENTS IN ARACAJU-SE

Alex Marques Borges Santos¹, Giuliano Di Pietro², Lauro Xavier Filho³

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz

² Doutor, professor de toxicologia (UESC)

³ Doutor, professor do mestrado em saúde e ambiente (UNIT)

Correspondência: Giuliano Di Pietro (dijetrobr@yahoo.com.br)

RESUMO

O objetivo deste artigo foi discutir o uso de drogas lícitas e ilícitas de forma eventual ou crônica por jovens estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares, considerando os aspectos econômicos e sociais. Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário e aos alunos foi garantido o máximo de discrição e sigilo. Entre os entrevistados, cerca de 92% fazem uso freqüente de drogas, das quais as mais utilizadas são as lícitas, representadas principalmente por álcool, consumido prioritariamente por 33,6% e tabaco por 22%. Entre as drogas ilícitas, as mais usadas são a maconha por 19%, cocaína 10% e crack 6%, além dos medicamentos anorexígenos e solventes $\leq 1\%$. O uso de drogas entre homens e mulheres assumiu uma prevalência bastante similar, e o consumo mostrou-se maior entre os indivíduos com atividade profissional remunerada.

Descritores: Estudantes; Drogas Ilícitas; Bebidas Alcolólicas; Tabaco.

ABSTRACT

The objective of this article is to discuss the use of licit and illicit drugs by eventual and chronic young users who go to high school in public and private institutions, evaluating their economic and social characteristics. A questionnaire was applied to students and discretion and secrecy were guaranteed. Among the participants, around 92% use drugs frequently. The most used drugs are the lawful ones, represented mainly by alcohol, consumed preferably by 33,6% and tobacco, 22%. Among the illicit drugs, the most used are the marijuana, 19%, cocaine, 10% and crack, 6%, and anorexigenic medicines and solvents $\leq 1\%$. Drug use between men and women seem to have a very similar prevalence, being higher among individuals with a job.

Key words: Students, Street Drugs; Alcoholic Beverages; Tobacco.

INTRODUÇÃO

É durante a adolescência que a maioria das pessoas tem seu primeiro contato com qualquer tipo de droga e, muitas vezes, são os próprios colegas da escola que as oferecem¹. A influência exercida sobre os estudantes nesta fase da vida pode ser crucial para conduzi-los à dependência química, caracterizada como vício, uma vez que eles ainda não têm opiniões bem formadas, aceitando facilmente a vontade de outras pessoas além de terem o hábito de imitarem os costumes daqueles indivíduos com as quais convivem ou os quais admiram.

A proporção de estudantes de escolas públicas e particulares que faz o uso rotineiro de drogas é bastante semelhante, apesar de algumas pesquisas apresentarem números maiores de usuários em escolas públicas². Outro fato digno de nota é que os estudantes do período noturno consomem, proporcionalmente, mais drogas que aqueles que estudam nos períodos matutino e vespertino³. Talvez isso aconteça, porque entre os estudantes do período noturno, a porcentagem dos que trabalham é bem maior e, portanto, eles dispõem de mais recurso financeiro para manter seus vícios. Por outro lado, aqueles que estudam à noite e não trabalham passam o dia ociosos e possuem mais tempo livre para praticar delitos como pequenos furtos e tráfico de drogas⁴.

As drogas são classificadas em vários grupos de acordo com a sua ação no organismo: alucinógenos, depressores e estimulantes. No grupo dos alucinógenos encontram-se a maconha, o haxixe, o LSD e os cogumelos. Entre as drogas depressoras destaca-se o álcool, os hipnóticos, os sedativos, os benzodiazepínicos, os opiáceos e os solventes, como a cola de sapateiro. Por fim, anfetaminas, êxtase⁵, cocaína e seus derivados pertencem à classe das drogas estimulantes⁶.

Sobre o uso de drogas, um dos principais fatores a serem analisados é a frequência. Segundo a OMS, os usuários de drogas podem ser divididos em cinco grupos^{7,8,9,10,11}: uso na vida (pelo menos uma vez na vida); uso no ano (pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa); uso no mês (pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa); uso frequente (seis vezes ou mais nos 30 dias anteriores à pesquisa) e uso pesado (20 vezes ou mais nos 30 dias anteriores à pesquisa). Esta última

forma de usar drogas é considerada como um estágio anterior da dependência química e de todas as suas conseqüências: médicas, psicológicas, sociais e domésticas⁴. Outro fator relevante é o uso concomitante de várias drogas, o que é muito comum entre os que praticam o uso pesado⁴.

Muitos estudos têm sido realizados no Brasil, como o V Levantamento realizado pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicótropas) em 2004 com a participação de todas as capitais brasileiras incluindo estudantes de 13 a 18 anos de idade¹¹.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a frequência de uso de drogas por estudantes do ensino médio da cidade de Aracaju, englobando uma faixa etária um pouco mais abrangente, de 13 a 24 anos, comparando o uso em escolas públicas e privadas localizadas em áreas centrais. Além disso, foi avaliada a forma utilizada pelos usuários para obter recursos financeiros para manter seu consumo e a diferença do padrão de uso de drogas praticado por homens e mulheres.

MÉTODOS

Nesta pesquisa, 500 estudantes de escolas públicas, n=350, e privadas, n=150, com idade variando entre 13 e 24 anos foram submetidos a um questionário, sendo que a proporção entre homens e mulheres era de 1:1. Os fatores analisados neste estudo foram o tipo de droga, a frequência de uso, a primeira experiência e o modo como os estudantes obtêm recursos financeiros para a aquisição da droga. Este é um estudo de corte transversal e o número de estudantes que participaram corresponde aproximadamente a 2% do total de matriculados no ensino médio.

Esta pesquisa aconteceu em Aracaju, capital de Sergipe. O questionário mencionado anteriormente foi adaptado do V Levantamento do CEBRID^{11,12}, que já foi usado em muitos estudos com objetivos semelhantes. A classificação do uso de drogas foi baseada na proposta da OMS^{7,10}. A forma utilizada para se coletar os dados foi sigilosa e houve uma autorização prévia da direção dos colégios e responsáveis. Para garantir maior fidedignidade dos dados obtidos nesta pesquisa, um mecanismo foi criado para que os jovens não ficassem inibidos e dissessem a verdade. A prática consistiu na aplicação de questionários de auto preenchimento, na própria sala de aula e sem a presença de

professores ou instrutores da instituição. Uma importante adaptação na aplicação desta pesquisa foi o uso de um envelope pardo onde os estudantes colocavam seus questionários sem nomes, após o preenchimento, para garantir o anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O álcool e o tabaco, como era de se esperar, se mostraram as drogas mais consumidas na população avaliada com uma diferença significativa das demais^{13,14}. Isso se deve basicamente, por serem drogas lícitas e de fácil acesso, apesar da proibição de venda para menores. Muitas vezes seu uso é indiscriminado, tanto que muitos pais fumam e ficam embriagados na frente de seus filhos e, em algumas situações, eles mesmos oferecem bebidas para estes¹⁵, justificando-se com o argumento de que é melhor que o adolescente comece a beber em casa, do que pratique esse hábito longe de suas vistas. Além disso, estudos conduzidos na Nova Zelândia e nos Estados Unidos mostram que o fato do indivíduo beber antes dos quatorze anos é um fator preditor para este cometer usos abusivos com frequência ou mesmo se tornarem dependentes do álcool durante a idade adulta^{16,17,18}.

O estudo de Chisolm & Kelleher, 2006, demonstrou que tanto a prevalência como a frequência de uso e a dependência de drogas é maior na população masculina¹⁹. No entanto, este estudo não observou divergência na frequência de uso entre homens e mulheres, encontrando uma proporção de 1:1. Entre os homens, o uso de álcool, inalantes, cocaína e maconha é maior, enquanto as mulheres preferem usar medicamentos, como anorexígenos, e, na maioria das vezes, o uso do tabaco é maior^{16,20}. Nesta pesquisa, foi observada tanto a diferença no padrão das drogas utilizadas por homens e mulheres, como o fato de homens e mulheres assumirem uma prevalência de uso semelhante.

Nesta pesquisa cerca de 90% dos estudantes relataram usar drogas frequentemente (uma vez ou mais na semana), e, de modo geral, este resultado não difere das demais^{4,27}, uma vez que o álcool também assume a primeira posição, apresentando um índice de 33,6% entre aquelas pessoas que praticam o uso rotineiro de alguma droga. A nicotina fica em segundo lugar com 22%, sendo seguida pela maconha com 19%, cocaína com 10 %, crack com 6% e

medicamentos sem prescrição representando 3% da população estudada.

Discordando da maioria dos estudos, neste, a maconha ocupou o terceiro lugar na preferência dos usuários crônicos, e, além disso, o uso de solventes não foi mencionado aqui. Isto é facilmente explicado tendo-se em vista que esta área não tem hábito de uso de solvente, tanto que Aracaju é apontada pelo CEBRID como a capital com menor uso desta droga (4,6%)¹¹. Mesmo assim, cerca de 1% dos entrevistados afirmaram que já haviam usado cola de sapateiro. Nos países desenvolvidos, assim como em algumas capitais brasileiras como Porto Alegre¹³, a maconha assume a terceira posição na frente dos solventes^{16,21,22}. O uso pesado de solventes, principalmente em festas como carnaval, tem se tornado comum e praticado especialmente em cidades grandes, onde as pessoas podem obtê-los facilmente²³.

Em seguida, as drogas que apresentam maior prevalência de uso são a cocaína e o crack^{24,25}, medicamentos sem prescrição médica, como anfetaminas, benzodiazepínicos e opiáceos e o êxtase¹¹. O aumento no uso de cocaína por adolescentes em idade escolar tem causado certo espanto, porque esta droga, usualmente, era consumida por usuários inveterados que já haviam experimentado diversas outras²⁶.

Assim como os solventes, o êxtase não foi relatado entre as drogas mais usadas pela população avaliada, principalmente porque Aracaju fica distante dos grandes centros brasileiros consumidores desta droga, como as cidades do sul e sudeste^{6,11}. O êxtase é uma droga que tem se tornado popular muito rapidamente, principalmente entre os estudantes adolescentes²⁷.

De acordo com Godoi et al, 1991, algumas drogas começam a ser usadas mais cedo do que outras, como o álcool, que apresenta uma prevalência de 12,8% entre as idades de 10 e 12 anos, e 43,8% entre 13 e 15 anos. Enquanto isso, todas as outras apresentam uma prevalência mais significativa entre 16 e 18 anos²². Estes dados também foram observados nesta pesquisa.

O consumo de drogas nas escolas públicas e privadas, observado nesta pesquisa, é muito similar, apesar dos estudantes que frequentam escolas privadas apresentarem um nível social muito mais elevado, e, na maioria das vezes, isto está ligado ao uso de drogas em maior escala¹⁵. Outras pesquisas, assim como esta, não

demonstraram uma maior prevalência de uso de drogas em escolas privadas^{2,11}.

No que se refere às escolas públicas, existem duas situações com algumas divergências: as escolas de áreas centrais e as periféricas. De acordo com Soldera et al, 2004, as escolas públicas centrais apresentam uma prevalência de uso de droga mais elevada quando comparadas com as periféricas², o que é uma surpresa, uma vez que as escolas dos subúrbios estão mais perto dos pontos de venda, e, conseqüentemente, mais próximas do tráfico de drogas. A maior prevalência do uso de drogas em escolas públicas centrais em relação às periféricas pode ser explicada pelo fato dos estudantes das primeiras terem maior poder aquisitivo². Além disso, a proporção dos indivíduos que trabalham entre os que freqüentam as escolas públicas centrais é significativamente maior. Talvez este fato possa explicar a similaridade no uso de drogas entre estudantes de escolas privadas e aqueles das escolas públicas centrais. Nesta pesquisa foi observada uma situação semelhante, principalmente porque todas as escolas públicas incluídas neste trabalho são localizadas em áreas centrais. Nestas escolas o uso rotineiro de drogas inclui 97% dos entrevistados, enquanto nas privadas, este tipo de uso inclui 87,5% dos estudantes.

Segundo Silva e col, 2006, pode-se notar certa discrepância com relação ao turno escolar, havendo um predomínio do uso de drogas nos estudantes do período noturno⁹. Uma possível explicação para isso seria uma maior proporção de estudantes que trabalham com relação aos de outros períodos, dispondo de maiores recursos para a obtenção de drogas. Esse padrão se repete tanto em escolas particulares como públicas⁹. Tal variabilidade não foi levantada nesta pesquisa, pois apenas alunos do período matutino e vespertino foram aqui avaliados não sendo observada nenhuma diferença significativa entre estes turnos.

Outra informação obtida nesta pesquisa se refere às estratégias usadas pelos consumidores para obter recursos financeiros para sustentar o uso de drogas²⁷. Entre os entrevistados, 42,6% obtêm dinheiro através de práticas ilegais, dos quais 17,6% cometem roubos e furtos, 12,8% vendem drogas e 12,2% se prostituem. Finalmente, 21,8% têm como fonte de renda seus próprios pais ou parentes. Outras pesquisas apresentam resultados semelhantes^{27,28}.

Muitos países têm assumido sérias posturas no intuito de diminuir o uso abusivo de drogas, oferecendo clínicas de tratamento e uma intensa propaganda negativa quanto ao uso^{27,29}. No Brasil as políticas públicas de atenção ao uso de drogas são representadas pelo CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Substâncias Psicoativas), leitos em hospitais públicos para a conduta nas urgências, além das fazendas terapêuticas, grupos de auto-ajuda, como o AA (Alcoólicos Anônimos) e ONGs³⁰. Essas ações envolvem desde mão de obra voluntária como os grupos de auto-ajuda, até recursos municipais, estaduais e federais, representado pelo CAPSad que é um projeto do Sistema Único de Saúde.³⁰

Atualmente, o uso de droga não é mais punido por lei no Brasil. Este fato gera muita polêmica e os defensores desta postura argumentam que outros países como a Holanda, por exemplo, liberou o uso de drogas e isto não causou um aumento do consumo²⁹.

CONCLUSÃO

Desta forma, pôde ser observado nesta pesquisa que mulheres consomem drogas tanto quanto homens, porém existe uma grande diferença no tipo de droga usada por cada um. Outro ponto importante foi que escolas públicas e privadas apresentam um padrão similar de uso. Por fim, notou-se que muitos crimes são cometidos pelos usuários com o intuito de obter dinheiro para manter seus vícios, já que quase metade dos consumidores obtém recursos financeiros através de práticas ilegais como roubos, tráfico de drogas e prostituição.

AGRADECIMENTO

A FAPESSE pelo apoio financeiro e pelos dirigentes das escolas públicas e particulares da cidade de Aracaju, SE, por permitirem a realização desta pesquisa.

REFERENCES

1. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública.* 2002;36(1):40-6.
2. Soldera M, Dalgalarrrondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. *Rev Bras Psiquiatria.* 2004;26(3):174-9.
3. Sanceverino SL, Abreu JLC. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no município de Palhoça 2003. *Ciênc saúde coletiva.* 2004;9(4):1047-56.
4. Soldera M, Dalgalarrrondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev Saúde Pública.* 2004;38(2):277-83.
5. Vervaeke HKE, Deursen LV; Korf DJ. The Role of Peers in the Initiation and Continuation of Ecstasy Use. *Substance Use & Misuse.* 2008;43(5): 633-46.
6. Nakagawa T, Kaneko S. Neuropsychotoxicity of Abused Drugs: Molecular and Neural Mechanisms of Neuropsychotoxicity Induced by Methamphetamine, 3,4-Methylenedioxymethamphetamine (Ecstasy), and 5-Methoxy-N,N-diisopropyltryptamine (Foxy). *J Pharmacol Sci.* 2008;106:2-8.
7. Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappann JI, Tosta LA Jr. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. *Rev Saúde Pública.* 2004;38(1):130-2.
8. Lucas ACS, Parente RCP, Picanço NS, Conceição DA, Costa KRC, Magalhães IRS et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2006;22(3):663-71.
9. Silva EF, Pavaní RAB, Moraes MS, Chiaravalloti Neto F. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública.* 2006;22(6):1151-8.
10. Ferigolo M, Barbosa FS, Arbo E, Malyszi AS; Stein AT, Barros HMT. Drug use prevalence at FEBEM, Porto Alegre. *Rev Bras Psiquiatria.* 2004;26(1):10-6.
11. Galduróz, JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo: UNIFESP; 2004.
12. Souza DPO, Martins DTO. O perfil epidemiológico do uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino de Cuiabá, Brasil, 1995. *Cad Saúde Pública.* 1998;14(2):381-90.
13. Dierker L, Stolar M, Lloyd-Richardson E, Tiffany S, Flay B, Collins L, et al. The Tobacco Etiology Research Network. Tobacco, Alcohol, and Marijuana Use Among First-Year U.S. College Students: A Time Series Analysis. *Substance Use & Misuse.* 2008;43(5):680-99.
14. Kolsek M, Struzzo P, Svab I. Qualitative Study on Community and Primary Health Care Involvement on Alcohol and Tobacco Actions in Seven European Countries. *Substance Use & Misuse.* 2008;43(3-4):303-16.
15. Suárez RES, Galera SAF. Discurso de los padres sobre el uso de drogas lícitas e ilícitas percibido por estudiantes universitarios. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2004;12:406-11.
16. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev Saúde Pública.* 2001;35(2):150-8.
17. Page RM, Ihasz F, Hantiu I, Simonek J, Klarova R. Social Normative Perceptions of Alcohol Use and Episodic Heavy Drinking Among Central and Eastern European Adolescents. *Substance Use & Misuse.* 2008;43(3-4):361-73.
18. Terra MB, Barros HMT, Stein AT, Figueira I, Athayde LD, Ott DR, et al. Predictors of Relapse in 300 Brazilian Alcoholic Patients: A 6-Month Follow-Up Study. *Substance Use & Misuse.* 2008;43(3-4):403-11.
19. Chisolm DJ, Kelleher KJ. Admission to acute care hospitals for adolescent substance abuse: a national descriptive analysis. *Subst Abuse Treat Prev Policy.* 2006;17(1).

20. Pasqualotti A, Migott AMB, Maciel EM, Branco MMN, Carvalho RMA, Pizzol TS. Experimentação do fumo por estudantes do ensino fundamental e médio de área urbana na região sul do Brasil. *Rev Interamericana de Psicologia*. 2006;40(2):213-8.
21. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatria*. 1999;21(2):95-100.
22. Godoi AMM, Muza GM, Costa MP, Gama MLT. Consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de rede privada. *Rev Saúde Pública*. 1991;25(2):150-6.
23. Carlini-Cotrim B, Gazal-Carvalho C, Gouveia N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública*. 2000;34(6):636-45.
24. Riehman KS, Wechsberg WM, Zule W, Lam WKK, Levine B. Gender Differences in the Impact of Social Support on Crack Use Among African Americans. 2008;43(1):85-104.
25. Gerra G, Bertacca S, Zaimovic A, Pirani M, Branchi B, Ferri M. Relationship of Personality Traits and Drug of Choice by Cocaine Addicts and Heroin Addicts. *Substance Use & Misuse*. 2008;43(3-4):317-30.
29. Soares CB, Jacobi PR. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. *Cad Pesqui*. 2000;109:213-37.
27. Pillon SC, O'brien B, Chavez KAP. The relationship between drugs use and risk behaviors in brazilian university students. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2005;13(spe2):1169-76.
28. Lum C. The Geography of Drug Activity and Violence: Analyzing Spatial Relationships of Non-Homogenous Crime Event Types. *Substance Use & Misuse*. 2008;43(2):179-201.
29. Arndt S. Science and policy in substance abuse. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2006;1(1):1-12.
30. Raupp LM, Milnitsky-Sapiro C. Adolescência, drogadição e políticas públicas: em busca de uma compreensão das concepções e práticas contemporâneas. In: *Anais do 1º Simpósio. Internacional do Adolescente*. 2005.

Recebido em 15/06/2008

Aprovado em 28/10/2008